

Leilão de quatro áreas acontece hoje

A sessão de arrendamento de quatro áreas portuárias, três em Cabedelo (PB) e uma em Vitória (ES), acontece hoje, na Bolsa de Valores de São Paulo. Elas são destinadas à movimentação de grânéis líquidos.

PORTO & MAR

Chuva causa alagamentos na retroárea do cais santista

Ruas inundadas no Chico de Paula, em Santos, dificultam movimentação de cargas no Porto

MATHEUS MÜLLER

DAREDAÇÃO

As chuvas têm causado grandes transtornos aos terminais retroportuários no bairro Chico de Paula, em Santos. Nos últimos tempos, as precipitações viraram garantia de dificuldade na movimentação de cargas, atrasos, faltas de funcionários e riscos envolvendo os veículos.

Os gestores das empresas afirmam já ter reclamado diversas vezes sobre a situação e, mesmo assim, sempre que há uma intervenção, seja para tapar buracos ou fazer a limpeza e manutenção das vias, o serviço é insatisfatório.

“É um asfalto de péssima qualidade e um trabalho malfeito. Depois que os buracos são tapados eles reaparecem. Outra coisa, quando chove, peço para os funcionários desobstruírem a boca de lobo para a passagem da água. A situação é insustentável”, diz José Maria Aparício Moncho, diretor Comercial do Grupo Álamo.



CARLOS NOGUEIRA

Buracos nas vias desafiam motoristas e riscos são constantes; empresas da região criticam Prefeitura

Moncho diz não saber mais o que fazer e para quem reclamar, pois, segundo ele, sequer a Ouvidoria de Santos tem respondidos seus apontamentos. “Fo-

ram tantas as ligações. Não retornam mais”.

RISCOS

O gestor operacional da Estrela Logística e Transpor-

tes, Cezar Augusto Ben, alerta para os riscos dos buracos nas vias, ainda mais quando chove.

“Trabalhamos com veículos pesados e, em uma das

DE OLHO

O presidente da Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Transportadoras de Contêineres (ABTTC), Martin Aron, disse não ter recebido reclamações das empresas que ocupam a região, mas entende que as intervenções na entrada da Cidade agravam a situação, ainda mais em dias de muita chuva. “A gente procura acompanhar os problemas e, na medida do possível, fazer o contato com as autoridades”.

ruas, tem uma galeria aberta com um buraco enorme com mais de um metro e meio de vão. Qualquer hora, um caminhão vai passar, afundar, e o que tememos vai acontecer: um acidente”.

RESPOSTA

Em nota, a Secretaria Municipal de Serviços Públicos de Santos informa que uma equipe de tapa buraco e de drenagem irá ao local hoje para avaliar a situação relatada.

“Vale salientar que o período de chuva tem sido intenso, acima da média histórica, e ininterrupto, o que tem prejudicado o andamento dos serviços de manutenção das vias, que precisa de um período de estiagem para ser realizado”, diz a Administração Municipal.

Armazém da Álamo começa a ser reconstruído

■ Mais de um mês após a destruição do armazém do Grupo Álamo, atingido por fortes ventos e chuva na madrugada de 4 de fevereiro, as obras de reconstrução da estrutura serão iniciadas hoje. De acordo com o diretor Comercial da empresa, José Maria Aparício Moncho, o seguro demorou pa-

ra liberar os recursos para a intervenção.

A instalação retroportuária, que funciona como Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação (Redex), foi destruída e teve as estruturas abaladas, “O prejuízo não foi pequeno”.

As áreas operacional, ad-

ministrativa e até os gates de acesso ao imóvel ficaram destruídos. Além disso, balanças ficaram submersas, computadores molhados e papéis destruídos. Algumas cargas também foram atingidas.

As atividades no armazém foram suspensas e as operações transferidas pa-

ra outra instalação do grupo, também na Rua Abílio dos Santos.

VISTORIAS

A perícia da seguradora fez fotos e avaliou o estrago, bem como os técnicos da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), que foram verificar se

havia armazenagem ou movimentação de produtos químicos no armazém. Não foi constatado nenhum risco ao meio ambiente.

Representantes da Defesa Civil de Santos também entraram em contato para verificar o tamanho dos estragos. “O que ficou em pé teve que ser derrubado”.